



## MÉTODOS DE LIBERAÇÃO DE *Cotesia flavipes* (CAMERON) (HYMENOPTERA: BRACONIDAE) PARA O CONTROLE DE *Diatraea saccharalis* (F.) (LEPIDOPTERA: CRAMBIDAE) EM CANA-DE-AÇÚCAR SÃO EFICIENTES?

<sup>1</sup>Haroldo Xavier Linhares Volpe, <sup>2</sup>Dagmara Gomes Ramalho, <sup>2</sup>Rafael Ferreira dos Santos, <sup>3</sup>Ariane

Assine, Antonio Sérgio Ferraud, <sup>2</sup>Sergio Antonio De Bortoli

<sup>1</sup>Fundo de Defesa da Citricultura, Araraquara, SP, BR

<sup>2</sup>Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, SP, BR

<sup>3</sup>Faculdade São Luis, Jaboticabal, SP, BR

E-mail: dagmara.gomes@unesp.br

O uso de alternativas biológicas para o controle de insetos-praga tem sido intensamente buscadas e estudadas, especialmente para cana-de-açúcar como a liberação de *Cotesia flavipes* Cameron (Hymenoptera: Braconidae) para o controle de *Diatraea saccharalis* (F.) (Lepidoptera: Crambidae). Neste contexto, estudos sobre a área de cobertura do parasitismo natural e após as liberações inundativas auxiliam na determinação de técnica de liberação do agente de controle biológico, bem como em sua eficácia. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a influência do controle biológico natural comparado aos métodos liberação de *C. flavipes* para o controle de *D. saccharalis* em cana-de-açúcar. Foram analisadas liberações em 4, 8 e 12 pontos por hectare, com densidade fixa de 6000 parasitoides por hectare, utilizando-se a infestação natural de *D. saccharalis* existente na área, sendo também amostradas as áreas testemunhas (sem a liberação do parasitoide) para cada método dos métodos de distribuição. Os tratamentos constituiram-se de três repetições para cada método de liberação e 100 pontos amostrados por área. Contabilizou-se o número de lagartas recuperadas e parasitadas por ponto amostral para cálculo da porcentagem de parasitismo, sendo verificado o não incremento no número de lagartas parasitadas entre testemunha e as áreas de liberação. Foram encontradas as médias de 35,66% de infestação para 4 pontos, 32,79% para 8 pontos e 29,92% para 12 pontos, estando todas as médias muito próximas às testemunhas. Não se verificou diferença entre os métodos avaliados, sendo que as liberações de 8 ou 12 pontos por hectare, com um total de 6000 parasitoides, não eficientes para controle satisfatório de *D. saccharalis* quando as infestações estiverem acima de 30%.

**Palavras-chave:** eficiência de parasitismo, cana-de-açúcar, distribuição espacial.